

TUBERCULOSE NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO ACRE; PRISMA SOCIAL NO CAMPO DA EPIDEMIOLOGIA.

Matheus do N. Silva^{1*}, Isabely Diógenes Barbosa², João Felipe de Almeida Fonseca³

2. Estudante de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre – UFAC; *matheus_ns@ymail.com

2. Estudante de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre – UFAC

3. Estudante de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre – UFAC

Palavras Chave: Tuberculose, Acre, Epidemiologia.

Introdução

A Tuberculose é a doença mais comum da humanidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde, estima-se que 1/3 da humanidade seja infectada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, com mais de oito milhões de novos casos e três milhões de mortes decorrentes da doença por ano. A agravo teve um recrudescimento facilitado nos anos atuais devido a pandemia do HIV (ao qual a tuberculose tem certa apatia) e pela ampliação da miséria das populações desfavorecidas em contraste com o aumento da longevidade nas mais desenvolvidas.

Em Rio Branco, capital do estado do Acre, a taxa de incidência vem se mantendo acima de 51/100 mil habitantes, bem acima da média do Brasil (pouco mais de 45/100 habitantes), dado que colocou em questão a carência de um perfil epidemiológico para o município.

Resultados e Discussão

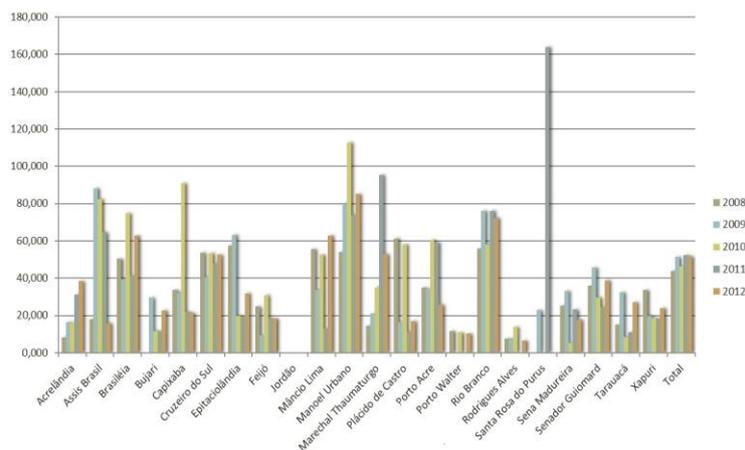
Os dados quantitativos do período foram obtidos através do DataSUS e da área técnica responsável pela tuberculose no estado do acre. Observou-se que aspectos condicionantes e determinantes, em especial ambientais e sociais, influíam bastante na variação dos dados.

O subdesenvolvimento local, como no caso de Mâncio Lima, se mostrou ponto agravo na elaboração do perfil. Mesmo que se ponha densidade demográfica em plano, o município alarma o quão presente é a Tuberculose no estado.

A preocupação com o agravo em questão se multiplica correlacionando o PIB de todas as cidades pesquisadas com o investimento em Saúde per capita/dia que impressiona pela quase nula presença.

Nos números, há reflexos da má gestão que o Sistema Único De Saúde ainda sofre. A falta de alimentação de dados dificulta na associação com a AIDS, por exemplo. Mesmo que se apresente de notificação obrigatória, o agravo sofre com as particularidades do estado, que se encontra em região amazônica e tem os acessos (transporte e informação) embarreirados por tal peculiaridade dimensional do País.

Figura 1. Casos confirmados de Tuberculose nos municípios do estado do acre no período de 2008 - 2012



Conclusões

É perceptível por meio dos gráficos e tabelas notar que mesmo com todo o aparato médico, tecnológico, assistencial e informativo o agravo ainda atinge altas taxas com apenas alguns declínios no período de 2008 a 2011.

Algumas estratégias são recomendadas para o avanço na redução da incidência de tuberculose no país. Dentre elas estão o Tratamento Diretamente Observado - TDO, que visa garantir a conclusão do tratamento de modo supervisionado e de forma adequada e o exame em todos os contatos intradomiciliares para identificação de novos casos e interrupção da cadeia de transmissão.